



A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO CIRCO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA PICOLINO DE ARTES DO CIRCO

Cristina Alves de Macedo*
Ana Kátia Alves*

RESUMO: *A presente comunicação descreve resultados parciais de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em andamento, desenvolvida junto ao grupo de pesquisa Consciência Planetária e Educação, linha 1: Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Infância, Educação e Direitos Humanos NEIFAN, da FACED\UCSAL, vinculado ao CNPQ. A pesquisa visa analisar elementos que contribuem para educação de crianças e adolescentes que estão inseridas no contexto do circo social, utilizando o método indutivo para realização da análise de dados. Como técnica de investigação opta-se por desenvolver um estudo de caso, focalizando o contexto da Escola Picolino de Artes do Circo e enfocando dentro desta unidade o grupo Básico de Circo. Dentre os resultados parciais encontram-se a descrição de como surgiram as escolas de circo no Brasil e do circo social, evidenciando a criação da Escola Picolino e a sua configuração em Projeto de Circo Social. Sucessivamente, são levantados argumentos a respeito dos elementos que influem na educação de crianças e adolescentes que estão inseridas no contexto do Circo Social, fazendo relação com o horizonte teórico.*

Palavras-chave: Circo; Circo Social; Educação; Crianças e Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, está sendo desenvolvida junto ao grupo de pesquisa Consciência Planetária e Educação, da FACED\UCSAL, vinculado ao CNPQ. Propõe-se a analisar elementos que contribuem para educação de crianças e adolescentes que estão inseridos no contexto do circo social, visando indicar a contribuição das atividades circenses no desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como, a contribuição destas para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Como isto, busca-se ampliar a discussão em torno desta temática e contribuir para dar mais visibilidade e divulgar o circo como instrumento de educação e inclusão de sujeitos que se encontram em situação de risco social.

O objetivo da pesquisa é investigar elementos que contribuam na educação da criança e do adolescente que estão inseridos no contexto do Circo Social, focando o estudo no âmbito da Escola Picolino de Artes do Circo. Analisar o processo educativo e a contribuição das atividades circenses no desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos por esta instituição. Os objetivos específicos constituem-se em: delinear como acontece a educação da criança e do adolescente na Escola de Picolino de Artes do Circo através do fazer artístico; detectar a influência do fazer circo no desenvolvimento cognitivo; analisar as contribuições que a arte

*Graduanda em Pedagogia, Universidade Católica do Salvador – FACED. E-mail: johncristina@yahoo.com.br, autora.

*Orientadora, doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, professora da Universidade Católica do Salvador, FACED/UCSAL.



circense proporciona ao desenvolvimento, como ser integral, das crianças e adolescentes, que frequentam a Escola Picolino.

Os procedimentos metodológicos idealizados para esta pesquisa são estruturados em três etapas: a primeira etapa, já percorrida, visou, de forma exploratória, obter dados sobre o surgimento das escolas de circo no Brasil, a partir de uma pesquisa bibliográfica e visitas à Escola Picolino para observações. Estes procedimentos permitiram de levantar dados relevantes para pesquisa a qual servirá de subsídio à pesquisa de campo, prevista para a segunda etapa da investigação. Nesta primeira fase, foram obtidos dados sobre a criação das escolas de circo no Brasil e Circo Social, e a descrição da instituição escolhida para realização da pesquisada, Escola Picolino de Artes do Circo.

Na segunda etapa, efetua-se a pesquisa de campo, realizando o estudo de caso da Escola Picolino. Utilizar-se-á como procedimento de coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas e entrevistas livres, observação das atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes na Instituição e análise documental.

Para a terceira etapa está prevista a organização e a análise dos dados coletados ao logo da pesquisa de campo utilizando o método indutivo. Ao sistematizar os dados coletados, espera-se contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas, ampliar a discussão em torno desta temática e disponibilizar subsídios para outros pesquisadores interessados neste assunto. Além disto, pretende-se contribuir para a divulgação do circo como instrumento de educação e inclusão de crianças em situação de risco social.

Os limites da pesquisa: a análise de uma única escola de circo, a Escola Picolino de Artes do Circo; as crianças e adolescentes do grupo básico de circo que frequentam esta instituição.

A Escola Picolino é uma instituição que atua no âmbito do social utilizando a arte-circo-educação como instrumento de educação de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco social, visando contribuir para a formação destes como cidadão. Como Projeto Social atualmente faz parte da rede de Circo Social, este que através de intervenções pedagógicas se propõe a auxiliar sujeitos na transformação de sua realidade social.

PANORAMA HISTÓRICO: A CRIAÇÃO DAS ESCOLAS DE CIRCO E DO CIRCO SOCIAL (RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA)

Por volta da década de 60 iniciaram as primeiras discussões a respeito da criação de uma escola de circo no Brasil, a qual deveria subsidiar o aprimoramento das técnicas aos filhos dos circenses, uma vez que muitas dessas famílias estavam estimulando a seus filhos a se formarem em outras áreas o que lhes daria maior possibilidade de trabalho. Esse estímulo ao estudo de outras atividades, que não estão diretamente ligadas ao trabalho artístico realizado no circo, fez de modo que vários circenses se tornassem administradores de circo, sem ter o contato direto com o espetáculo e com a prática da arte circense.

Nessa perspectiva, o circo delineou um novo caminho de atuação, pois aqueles que seriam os responsáveis pela transmissão das técnicas circenses estavam se direcionando a outras áreas e, portanto, dever-se-ia encontrar uma nova forma de perpetuação do saberes dessa arte



milénar. Por tal motivo, foram criadas as Escolas de Circo, e as técnicas circenses, que antes estavam reservadas estritamente ao contexto familiar, passam a ser acessíveis a outros tipos de públicos.

A partir das décadas de 60/70, o espetáculo circense e o próprio circense se transformaram. [...] No final da década de 1970, começaram a se estruturar as primeiras escolas de circo brasileiras. Os sabres, antes restritos à lona, reafirmaram-se fora dela. Profissionais de diversas áreas artísticas e pedagógicas passaram a trabalhar com a linguagem circense. (SILVA, TAMAOKI, apud. Almanaque Picolino, 2004, p.15)

Para entender melhor como se deu o processo de formação das Escolas de Circo no Brasil, torna-se necessário relatar aqui, mesmo que sucinto, um apanhado histórico, que será reportado de maneira diacrônica, para demonstrar seu percurso.

Na década de 70, atuava um artista de circo de nome de Abelardo Pinto, que tinha o sonho de fundar uma escola de circo para poder compartilhar os seus saberes artísticos com outras pessoas. Abelardo Pinto, que se tornou famoso principalmente como palhaço, nasceu em 27 de março de 1897, data em que hoje é comemorado o dia do circo e do teatro, e desde a época de sua atuação já era tido como um ponto de referência para todos os artistas que atuavam como clowns. Mas, em 1977, Abelardo Pinto, o palhaço Piolin, veio a falecer sem ter visto se concretizar o seu sonho. Um ano depois de sua morte, foi fundada na cidade de São Paulo a primeira Escola de Circo do Brasil que recebeu o nome de “Academia Piolin de Artes do Circo” em homenagem ao tão querido palhaço.

Esta academia de artes circense, que já no primeiro ano de atuação atendeu cerca de 100 alunos, chegando a alcançar o número de 700, tinha como finalidade formar artistas profissionais de circo. Entre seus professores estava o ciclista Roger Avanzi, filho de Nerino, o palhaço Picolino.

Em 1982, a academia Piolin, em São Paulo, todavia, encerrou suas atividades.

No mesmo ano, no Rio de Janeiro, foi fundada a Escola Nacional de Circo, por intermédio do circense Luís Olimecha. Nesta Escola, buscou-se realizar um curso de circo que totalizava 4.000 h/aulas em que o aluno aprenderia desde acrobacia às habilidades específicas. A escola ainda buscava estabelecer intercâmbios com outras escolas de circo no mundo e a recuperação de informações sobre a história do circo no Brasil. Em quatro anos o aluno que frequentasse assiduamente as aulas estaria formado.

No ano de 1985 foi fundada em Salvador-Ba por Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki, dois ex. alunos da Academia Piolin de São Paulo que faziam parte de uma trupe chamada de “Tapete Mágico”, a Escola Picolino de Artes do Circo. A idéia de formar uma escola de circo surgiu do interesse do próprio público, que após a apresentação dos espetáculos, queria manusear os instrumentos circenses.

Mas, o ensino das técnicas circenses não ficou restrito apenas às escolas de circo, se estendendo também a outros tipos de instituições tais como Associações e Projetos Sociais.

Em 1991 foi criada, no Rio de Janeiro, a “Se Essa Rua Fosse Minha” (SER), considerada a primeira Associação a propor a utilização da linguagem circense para propiciar a educação e formação de crianças e adolescentes. A ela também é atribuída a criação do termo Circo Social.



Atualmente, a atuação de Projetos Sociais com programas que se direcionam a educação de crianças e adolescentes contribui tanto para a divulgação das artes como ferramenta pedagógica que propicia a aprendizagem, quanto para a melhoria de vida social e cultural dos seus atendidos. Entre os quais, a Escola Picolino de Artes do Circo se apresenta como importante referência. Como aprofundi no meu livro *Il circo sociale*, (2008), a partir de 1991, a Escola Picolino passou a atender e educar sistematicamente crianças e adolescentes em situação de risco social, escrevendo desde aquele momento um novo capítulo da história do circo no cenário nacional.

A Escola Picolino, que se insere no âmbito do que é definido por Gonn (1999) de educação não formal, é uma instituição que tem relevância no cenário nacional e internacional. Ao atuar no âmbito social com projetos não alfabetizantes, utilizando o circo como ferramenta pedagógica, tem contribuído para inserção social de sujeitos oriundos da classe popular da cidade de Salvador-Bahia, favorecido a sua formação como cidadão.

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Os programas de educação não alfabetizantes, que utilizam a arte como instrumento pedagógico, receberam grande influência das teorias desenvolvidas por Paulo Freire (1987). Este que desenvolveu muitas reflexões acerca da educação popular e traz grandes contribuições para a área pedagógica ao tratar sobre a liberdade da opressão, a educação como prática de liberdade e o diálogo.

Ao se referir à liberdade da opressão, Freire (1987) mostra a importância de uma pedagogia que proporcione a emancipação do indivíduo da situação de oprimido e que contribua para que este seja capaz de tomar suas próprias decisões a partir de suas próprias reflexões. Nesse sentido, a educação não poderia ser outra se não uma prática de liberdade, pois deve proporcionar situações que estimulem o sujeito a conhecer a realidade que o cerca para que este comece a agir criticamente e, como consequência, busque transformar a sua realidade. O diálogo constante, neste contexto, torna-se um elemento importante, o qual deve ser estabelecido a partir da contraposição e integração de assuntos, de forma horizontal, se caracterizando em um processo dialógico.

No âmbito do circo social esse processo de libertação se concretiza por meio da arte-circo-educação, esta que é utilizada como elemento mediador, visando à inserção do sujeito na ação sócio-educativa, colocando-o diante do desafio de compreender a realidade. Através dessa compreensão da realidade, o sujeito poderá buscar soluções para a sua condição social de vida e até transformá-la.

A arte se configura em uma multiplicidade de formas, sentidos, linguagens, explicitando a capacidade criativa que faz parte do ser humano e traduzindo aquilo está escondido dentro do seu íntimo. Pela arte o indivíduo torna-se consciente do seu meio ambiente, pois por meio dela é possível explorar vários sentidos e significações. A arte estimula a interação entre os sujeitos propiciando a relação destes com o meio, o que faz da arte um instrumento valioso para desenvolver relações interpessoais favorecendo, dessa maneira, a interação social.



Vygotsky (1999) a esse respeito reporta que o comportamento dos homens é entendido como interação ente o indivíduo e o ambiente, sendo ele produto e produtor destas interações. Este ponto torna-se de fundamental importância quando se propõe de tratar de crianças e adolescentes que estão inseridas no contexto do circo social, pelo fato de que as diferentes experiências de vida, derivadas do ambiente em que esses indivíduos estão inseridos, podem influenciar no processo educacional.

Através do circo, das artes cênicas, das artes plásticas, da música, pode-se contribuir significativamente no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes, pois através destas é possível incentivar o desenvolvimento de várias habilidades: linguísticas, musicais, lógico-matemáticas, espaciais, corporal-cinestésicas, interpessoais e intrapessoais (GARDNER, 1995). Entre as habilidades pode-se destacar: o aprimoramento da coordenação motora; a capacidade de compreender e saber lidar com o outro, de entender os próprios sentimentos e sensações; propicia o autoconhecimento, a se comunicar com o corpo, a desenvolver a sensibilidade de compreensão dos ritmos; reconhecer problemas com maior rapidez e resolvê-los.

No livro, *Educação no Circo*, demonstro que a prática artística também propicia o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao campo cognitivo pelo fato desta envolver a percepção, a expressão de sentimentos e a comunicação, evidenciando que a arte, como linguagem, contribui para o aprimoramento de um conjunto de capacidades essenciais para o desenvolvimento de qualquer sujeito.

Deve-se pensar que: “A arte é uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir. [...] A arte ainda é um fator de agilização de nossa imaginação, pois na experiência estética a imaginação amplia os limites que lhe impõe cotidianamente a inteligência”. (DUARTE Jr. 1996 p 66, 67) Desse modo, sobressai que o desenvolvimento de atividades artísticas com fins educacionais propicia o desenvolvimento integral do indivíduo; sendo assim, a prática de técnicas circenses tende a contribuir, e de forma benéfica, tanto no desenvolvimento físico quanto no cognitivo dos sujeitos.

Quando se pensa em desenvolvimento integral do indivíduo, o qual envolve desde os aspectos físicos, sensível, criativo, cognitivos, deve-se salientar que, nesta direção, a educação precisa ser mais abrangente, facultar situações que leve o sujeito a ter uma nova visão da sociedade, do outro e de si mesmo, oportunizando uma visão do todo e se direcionando a educar o sujeito para viver em um mundo complexo e em constantes transformações.

Uma educação integral deve despertar no sujeito entusiasmo em aprender de forma colaborativa. É um processo que se desenvolve do interior para o exterior e se constitui em uma auto-descoberta, portanto, deve propiciar a interação entre o mundo interior e mundo exterior, deve respeitar a individualidade e desenvolver habilidades. No circo Social, tendo como referência pedagógica os quatro pilares da educação, que são também os pilares do conhecimento e da formação continuada: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer (DELORS, 2001), se contribui para o desenvolvimento do sujeito. Assim, através da arte possibilita-se aos indivíduos incluídos neste contexto de refletir e, por conseguinte, superar mais facilmente os desafios impostos pela sociedade em que vivem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações levantadas na primeira fase da pesquisa possibilitou o recolhimento de informações que levou à descrição do processo de criação das escolas de circo no Brasil e do termo Circo Social, evidenciado a criação e sucessiva constituição da Escola Picolino de Artes do Circo em Projeto de Circo Social.

A segunda fase desta pesquisa, a pesquisa de campo, o estudo de caso da Escola Picolino, certamente possibilitará maiores aprofundamentos acerca da história e constituição do Circo Social, bem como o levantamento de novos dados a respeito da educação de crianças e adolescentes que frequentam a Escola Picolino.

Até o presente momento foi evidenciado que as escolas de circo no Brasil surgiram com a intenção de subsidiar o ensino das técnicas aos filhos dos circenses, estes que estavam se direcionando a outras áreas de atuação, que não estavam diretamente interligadas ao trabalho artístico, por incentivos da própria família.

Sucessivamente, foi evidenciado que a primeira escola de circo no Brasil, a Academia Piolin de Artes do Circo, foi criada na cidade de São Paulo e demonstrou-se que criação do termo “circo social” é atribuída à Associação Se Essa Rua Fosse Minha (SER).

Evidenciou-se que os Projetos Sociais, que atuam com programas educacionais não alfabetizantes na cidade de Salvador, contribuem tanto para a divulgação das artes como ferramenta pedagógica, quanto para a melhoria de vida social e cultural da cidade e apresentou-se a Escola Picolino de Artes do Circo como importante referência.

Na parte que se refere às contribuições teóricas foi demonstrado que os programas de educação não alfabetizantes receberam grande influência dos referenciais teóricos desenvolvidos por Paulo Freire (1987), este que desenvolveu reflexões acerca da educação popular e traz grandes contribuições para a área pedagógica ao tratar sobre a liberdade da opressão, da educação como prática de liberdade e do diálogo.

Corroborou-se que a arte estimula a interação entre os sujeitos propiciando a relação destes com o meio e, nesta perspectiva, foi apontada as considerações de Vygotsky (1999), o qual afirma que o comportamento dos homens compreende a interação ente o indivíduo e o meio ambiente que este faz parte.

A respeito da arte como instrumento para incentivar o desenvolvimento de várias capacidades, entende-se que a arte propicia também o desenvolvimento de capacidades cognitivas.

Com relação à utilização da arte para propiciar o desenvolvimento do ser integral, evidenciou-se que a arte agiliza a imaginação e amplia os limites da inteligência. Considerou-se que dos quatro pilares da educação: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a viver juntos, pode-se incentivar os sujeitos a realizar reflexões acerca dos desafios impostos pela sociedade o que pode contribuir para transformação da condição social de vida de sujeitos considerados de risco social.



REFERÊNCIAS

Almanaque Picolino, **18 Anos de Circo e Arte educação Revolucionária**. Salvador Bahia: Associação Picolino de Artes do Circo. 2004.

GALLO, Fabio, Dal; MACEDO Cristina Alves de. **II Circo Sociale**. Macerata: Edizioni Simples. 2008.

DELORS, Jaques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; Unesco, 2001.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação?** São Paulo: Papyrus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

GONN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez Editora, 1999

MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no Circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante**. Salvador: Quarteto, 2008.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.